

156

GENOTOXICIDADE DO ÁCIDO TÂNICO PROVENIENTE DE TRÊS DIFERENTES FONTES. C. Sippel, E. F. da Silva, M. L. Reguly e H. H. R. Andrade. (Dept. de Genética - Instituto de Biociências - UFRGS, Porto Alegre - RS).

O Ácido Tânico (AT) está presente na dieta alimentar humana, com consumo diário estimado em 1g por pessoa. Este composto tem revelado uma série de resultados divergentes no que se refere ao seu potencial genotóxico. Esta aparente contradição parece estar relacionada com o fato de que os produtos, genericamente designados de AT, consistem de uma mistura, em proporções variadas, de polifenóis indeterminados - cuja presença e concentrações dependem de variações sazonais, bem como da fonte a partir da qual os ATs são extraídos. Assim, procurando avaliar a genotoxicidade deste polifenol, utilizamos o teste SMART em *D.Melanogaster*. No presente trabalho foram analisadas as asas dos adultos trans-heterozigotos, submetidos a tratamento com três diferentes concentrações (10, 25 e mM) de AT, provenientes de quatro fontes comerciais - Merck, Fluka, Sigma e Vetec. Os resultados referentes ao cruzamento padrão - empregado na determinação da atividade genotóxica direta - demonstraram que, para todas as marcas testadas, não houve aumento significativo na indução de eventos mutagênicos, clastogênicos e/ou recombinogênicos. Por sua vez, os resultados do cruzamento aprimorado - que permite a detecção de genotoxinas de ação indireta - revelaram a genotoxicidade indireta, apenas para o AT oriundo da Vetec. Assim o composto fenólico denominado AT pode apresentar genotoxicidade dependente de metabolização prévia, porém, esta propriedade depende da fonte de extração e modo de preparação do produto comercial. Auxílio Financeiro: CNPq, FINEP, PROPESQ/UFRGS.